



A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA A SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

JOANA FLÁVIA DE FIGUERÊDO GALVÃO; MARIA LUANA DA SILVA; JAQUELINE RODRIGUES DE ALMEIDA SOUTO; SUEDJA NATHALIA PEREIRA LIMA

RESUMO

O exame citopatológico, ou Papanicolau, é o método de rastreamento e de detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Todavia, na atenção primária à saúde, é utilizado como método secundário para a identificação de infecções no trato genital feminino. A partir disso, o presente estudo buscou evidenciar a importância do exame citopatológico para a saúde da mulher como o método que abrange o rastreamento e a detecção para além do câncer de colo de útero, por meio de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, após a vivência do estágio obrigatório do curso de enfermagem. Concluiu-se que, embora haja ampla disponibilidade para a realização do exame e, apesar da consulta de enfermagem ginecológica vir se destacando como espaço assertivo para estabelecer um vínculo mais confortável entre paciente e profissional, as medidas atuais para a captação de mulheres ainda não são suficientes para a completa aderência ao esquema de prevenção, fato que contribui para a incidência de câncer de colo de útero e das vulvovaginites.

Palavras-chave: papanicolau; unidade básica de saúde; infecção genital; colo do útero; vulvovaginite.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no perfil demográfico do Brasil têm se tornado um desafio para a saúde pública e despertam a necessidade de ampliar estratégias para o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, que possui alta incidência na população (INCA, 2021). Conforme a localização primária do tumor, o câncer de colo de útero foi o quarto tipo mais comum no ano de 2021 (INCA, 2023). Apesar disso, é uma doença de desenvolvimento lento e o início de sua manifestação até a evolução para a forma invasiva pode levar cerca de 20 anos. Assim, possibilita ações eficazes de prevenção para a identificação precoce de lesões pré-neoplásicas e permite um tratamento mais efetivo (Andreetta *et al.*, 2022).

Em contrapartida, as vulvovaginites, dentre elas, a candidíase, a tricomoniase e a gardnerella, representam algumas das principais causas de busca por ajuda ginecológica e merecem atenção especial por facilitarem o aparecimento de outras patologias, como as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), causadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo papilomavírus humano (HPV), que podem culminar em câncer (Brasil, 2022).

Nesse quesito, o rastreamento caracteriza-se como a prática de exames ou de testes em uma população-alvo definida, sem sintomatologia para uma doença, cujo objetivo é reconhecer mudanças sugestivas e encaminhar os laudos atípicos para atenção especializada. Já em casos

com infecções instaladas, a detecção precoce permite, por meio do diagnóstico, o início do processo de intervenção (INCA, 2022).

O exame citopatológico, ou Papanicolau, é o método de rastreamento e de detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, chamadas de NIC (neoplasia intraepitelial cervical) (Anjos *et al.*, 2021). É recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres que iniciaram a vida sexual, com idade entre 25 a 64 anos, o qual deve ser feito uma vez por ano e, após dois exames normais consecutivos, a cada três anos. No caso de mulheres acima de 64 anos e que nunca realizaram o exame, recomendam-se duas vezes, com periodicidade de um a três anos. Se o resultado for negativo, são descartados exames adicionais (Brasil, 2022).

Segundo o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), foram realizados 12.518 exames citopatológicos no município de Caruaru, no ano de 2022. Desses, 10.076 (80,49%) estavam inseridos na faixa etária proposta pelo Ministério da Saúde (25 a 64 anos), enquanto 2.442 variaram as idades de até 09 a 24 anos, com 1.723 exames realizados (13,76%), e de 65 até acima de 79 anos, com 719 (5,74%). Das mulheres que não se encaixavam na idade estabelecida para a execução do Papanicolau, 2.170 (17,33%) apresentaram anormalidades nos resultados, e 12.357, baseadas na totalidade (98,55%), buscaram o exame preventivo como forma de rastreamento (SISCAN, 2023).

As ações educativas, a praticidade aos serviços e a relação entre profissional e paciente, são fortes aliados para a adesão ao exame preventivo, sendo de responsabilidade da equipe multiprofissional a manutenção da saúde do território adscrito e a garantia dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que visam reduzir a morbimortalidade da população em questão (Brasil, 2004).

A atual estratégia para a organização da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) baseia-se em espaços delimitados, com o objetivo de organizar e planejar ações para o controle de doenças, sendo de responsabilidade dos gestores encaminhar a distribuição de recursos suficientes para o financiamento e a manutenção da Unidade Básica de Saúde (UBS). Dentro desse contexto, por adquirir informações sobre o paciente e facilitar a assistência prestada na elaboração de um plano de cuidado eficaz, a escuta qualificada funciona como boa estratégia para a captação e a prática de serviços, devendo, assim, ser oportunizada em toda rotina, conforme prevista nas atribuições profissionais da Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2012).

Dito isto, é necessário refletir sobre a importância do exame citopatológico como o método que abrange o rastreamento e a detecção para além do câncer de colo de útero, de modo a incluir as infecções no trato reprodutivo (ITR) feminino, também chamadas de vulvovaginite ou vaginose, constantes no cotidiano das consultas de enfermagem na atenção primária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde, no contexto de atendimento à saúde da mulher, no município de Caruaru-PE, pelas discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP|Wyden), no decurso da disciplina Estágio Supervisionado I, no período de agosto a novembro de 2023. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário passar pela avaliação do Comitê de Ética. Contudo, o respeito e o anonimato do local de campo de estágio foram mantidos, em concordância com a Resolução 466/12, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar ter sido pensado para detectar alterações celulares, o citopatológico tem importância para além do rastreamento do câncer de colo uterino, pois, atualmente, é o método

secundário adotado para a identificação de infecções no trato genital feminino, no âmbito da atenção primária à saúde (APS) (Gomes; Holanda; Barros, 2019). Na unidade de saúde em pauta, o exame Papanicolau acontece em concomitância ao exame clínico e a disponibilidade para a sua realização ocorre semanalmente, durante todo o dia e com demanda espontânea, não necessitando de agendamento.

Geralmente, as usuárias despertavam interesse nas consultas de acolhimento, quando interrogadas sobre sua saúde íntima. Nesse momento, eram repassadas as primeiras informações a respeito da importância da prevenção, oportunizando o atendimento para a captação, com base no rastreamento oportunístico (INCA, 2022). A prática educativa e acolhedora reflete na qualidade da construção do modelo de atendimento. Por isso, ser detentor do conhecimento sócio-científico, ter ética e fornecer explicações claras ao paciente deve ser a linha de atuação de todo profissional, a fim de transmitir confiança, sem cometer julgamentos quanto a escolha individual de cada mulher (Maciel *et al.*, 2021).

Na unidade de saúde em questão, a enfermeira era a responsável por realizar o exame citopatológico, sendo comprovado que essa conduta possibilitou mais confiança por parte das usuárias. Assim, decorria mais facilmente as consultas subsequentes, passível de nomear as necessidades que as mulheres enfrentavam, bem como compreender o contexto psicossocial que estavam inseridas, de modo a garantir uma assistência integral, prevista nos princípios doutrinários do SUS. Portanto, no contexto da assistência à saúde da mulher, a consulta de enfermagem ginecológica tem se destacado como espaço assertivo para estabelecer um vínculo mais confortável entre a paciente e a profissional (Santos; Almeida; Jesus, 2022).

O Ministério da Saúde estabelece a padronização na idade para a realização do exame preventivo, pois traz como evidência o estudo da International Agency for Research on Cancer (IARC), que constata a redução em apenas 1% da incidência cumulativa da doença caso o rastreamento da população-alvo comece a partir dos 20 anos, não correspondendo a um quantitativo significativo (INCA, 2016). Todavia, devido à crescente funcionalidade em auxiliar no tratamento precoce de infecções cervico-vaginais, atrelado ao baixo custo e à praticidade (Freitas, 2019), na vivência da unidade de saúde do município de Caruaru, a oferta do Papanicolau ocorria sem estabelecer faixa etária. Com isso, todas as mulheres conseguiam ter acesso livre, bastava apresentar interesse ou relatar desconforto sintomatológico.

O início do procedimento ocorria com o preenchimento da requisição do exame, desempenhado pelas estagiárias como estratégia para conhecer e tranquilizar a paciente. Foi a partir desse método que todas as estudantes conseguiram passar pela abordagem holística de execução e orientação de enfermagem sobre a higiene e o tratamento adequado com base nos achados durante a visualização do exame. Todas as questões relacionadas à vida particular, como a idade, a quantidade de filhos e/ou abortamentos, a prática sexual e o uso de medicações, foram preconizados na anamnese da mulher, e alguns dados serviram para o armazenamento no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), a fim de auxiliar na continuidade do cuidado.

No decurso da realização do exame, a enfermeira registrava, em um livro específico para controle, o nome da paciente e de sua agente comunitária de saúde (ACS), o número da lâmina e as características do colo na visualização clínica. Após a coleta das células cervicais, as mulheres eram informadas que o resultado laboratorial seria disponibilizado, em média, após 60 dias. Com a chegada do resultado, a enfermeira transcrevia o laudo e informava as usuárias sobre o retorno para a consulta, concluindo o atendimento necessário. Entretanto, é importante salientar que o tratamento era realizado sem a confirmação diagnóstica, resguardado pelo conjunto de sinais e sintomas apresentados e visualizados no aspecto clínico. Essa abordagem é oportunizada visando a diminuição do desconforto da paciente até a confirmação do diagnóstico laboratorial e, em caso de um parecer discordante da clínica, uma nova terapêutica era iniciada (Gomes; Holanda; Barros, 2019).

Por outro lado, embora exista um aumento na disponibilidade para o exame preventivo

e a diminuição na taxa de mortalidade, o câncer de colo de útero permanece entre o quarto maior responsável por mortes no Brasil, dentre os tipos de tumores (Lima *et al.*, 2022). Certamente, o rastreamento tardio interfere diretamente nesse cenário, ao considerar que quanto mais demorado for o diagnóstico, menor será a probabilidade de cura, resultando em um tratamento mais agressivo, com comprometimento emocional e físico, que causa maior custo financeiro ao sistema de saúde (Cortez *et al.*, 2023), além de outras possíveis consequências à saúde da mulher, como a infertilidade.

Levando em consideração a prevalência nacional dos casos de câncer do colo do útero, era frequente o quantitativo de usuárias da unidade básica, com vida sexual ativa, que não tinham a periodicidade em solicitar o exame preventivo, tornando-se parte do crescente problema de saúde pública. Assim, foi constatado que a maioria delas só buscaram motivação para a realização do exame quando já estavam com um desconforto instalado, quase sempre apresentando casos anormais de corrimentos (Araújo *et al.*, 2019). Outros achados, como ectopias e cistos de Naboth, também foram possíveis de serem observados em alguns pacientes.

É considerável ressaltar que o corrimento vaginal é um sintoma comum em outras patologias, como as ISTs, que também podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Nesse quesito, as manifestações clínicas variam de acordo com a etiologia, porém, o processo inflamatório desencadeado pelas ITRs facilita a infecção e a transmissão pelos vírus HIV e HPV, associado a outros fatores, como o tabagismo e os múltiplos parceiros, e oportuniza maior predisposição para o desenvolvimento do câncer de colo de útero por afetar o epitélio estratificado da vulva e/ou vagina (INCA, 2016). Todos esses levantamentos eram elencados nas consultas ginecológicas, como oportunidade para orientar sobre a saúde íntima.

Ações educativas foram realizadas periodicamente na unidade de saúde com abordagem de assuntos diversos. Em contrapartida, inúmeras mulheres ainda possuíam pouco conhecimento sobre a importância do exame de prevenção, o que corroborou para a não realização com a devida regularidade. A baixa escolaridade, a vergonha e o medo, atrelados aos aspectos culturais, econômicos e sociais (Silva *et al.*, 2019) foram os principais motivos observados. Além disso, a falta de tempo, devido à jornada de trabalho, a insatisfação com a espera até a liberação do resultado laboratorial e o receio em receber o diagnóstico (Dalazoana *et al.*, 2022) também estavam entre as principais causas relatadas para a não adesão ao citopatológico, sendo, portanto, um problema individualmente variado.

Durante as consultas, também foi possível observar a falta de um ambiente confortável para realização do procedimento, pois tratava-se de um cômodo pequeno. Havia um déficit para resguardar a privacidade da paciente, sem espaço propício com biombo para a troca das vestes ou do avental descartável, bem como a ausência de uma maca adequada. Ainda mais, o bairro carece de serviços de infraestrutura, como calçamento, saneamento básico e limpeza urbana. Tais falhas revelam o descomprometimento em conceder investimentos básicos para cumprir com as políticas públicas existentes e garantir a qualidade no serviço prestado à população como um direito de todos.

Por fim, foi possível perceber que, embora haja ampla disponibilidade para a realização do citopatológico, as medidas atuais para a captação de mulheres ainda não são suficientes para a completa aderência ao esquema de prevenção, sendo necessário solidificar a cobertura para a promoção à saúde. Além do mais, localidades rurais e pouco desenvolvidas, como a da UBS experienciada, possuem maior predisposição para o aparecimento de doenças, sendo necessário reconhecer as barreiras para o acesso aos serviços de saúde, de modo a garantir a resolutividade das necessidades requeridas pela população (Anjos *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A vivência do estágio supervisionado I possibilitou novas experiências às discentes, ao

contribuir, ainda mais, para a construção e o aprimoramento dos saberes da enfermagem. No entanto, o período para o desenvolvimento dessa prática foi curto e intercalado, sendo a principal dificuldade enfrentada, tendo em vista que impossibilitou o acompanhamento completo e fixo de uma mesma paciente, desde a sua captação até a espera do resultado do seu exame laboratorial.

As fases de acompanhamento ocorreram descontinuadas, com pacientes diversas e divididas em etapas. Foi a partir disso que, durante as consultas de enfermagem deste período, observou-se a prevalência de mulheres que compareceram ao serviço com histórico de incômodos causados por infecções do trato reprodutivo, na qual despertou o interesse das estudantes em relatar a importância do exame preventivo Papanicolau como parte integrante das ações da atenção primária à saúde para além da coleta de células, pois havia o restabelecimento da qualidade de vida das pacientes, ao proporcionar o conforto desde a primeira consulta com o tratamento preconizado, sem causar superlotação indevida em outros níveis de atenção.

Os exames realizados serviram de auxílio para a detecção de ITR, mas houve um déficit para a cobertura do rastreamento do câncer do colo de útero. Também foi possível perceber a ausência da estratégia oportunística para a realização do exame clínico das mamas em conjunto com o citopatológico, bem como a escassez na disponibilização dos dados epidemiológicos confiáveis de mulheres com ITR no município de Caruaru, fato que carece de estudos para detectar as lacunas e melhorar os investimentos nas políticas públicas que envolvam desde a infraestrutura até um diagnóstico mais hábil, a fim da execução e da terapêutica do exame serem mais assertivas.

Compreende-se que este estudo é de suma importância para a formação acadêmica, tendo em vista que propicia às discentes a prática efetiva de um cuidado humanizado e fomenta o conhecimento acerca da busca de qualificação do exame citopatológico na unidade básica, uma vez que houve a aplicação dos conhecimentos técnicos-científico, adquiridos na graduação, neste primeiro nível de atenção, além da colaboração para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ANDREETTA, A.; TACIANA, R.; CLAIRTON, T.; MARCOS, C. L. Alterações em exames citopatológicos realizados em Unidade Básica de Saúde: um estudo analítico transversal. **Revista Femina**, v. 50, n. 8, p. 492-497, 2022.

ANJOS, E. F.; MARTINS, P. C.; PRADO, N. M. B. L.; BEZERRA, V. M.; ALMEIDA, P. F.; SANTOS, A. M. Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021.

ARAÚJO, E. N.; SANTOS, A. K. G. S.; SILVA, F. B.; GRIZ, S. A. S.; LOPES, V. C. M.; MATOS-ROCHA, T. J. Pesquisa de agentes infecciosos em exames citopatológicos de mulheres atendidas em uma unidade docente assistencial (UDA). **Diversitas Journal** v. 4, n. 3, p.790-799, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corrimentos:** Corrimento Cervical ou Cervicite. [Brasília]: Ministério da Saúde, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/corrimentos#:~:text=As%20infec%C3%A7%C3%B5es%20do%20trato%20reprodutivo%20%28ITR%29%20s%C3%A3o%20divididas,%28tricomon%C3%ADase%2C%20infec%C3%A7%C3%A3o%20por%20C.%20trachomatis%20e%20N.%20gonorrhoeae%29>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Papanicolau - Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido pelo SUS.** Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).** [Brasília]: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf/view>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes.** [Brasília]: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fio.cruz.br/atencao-mulher/pnaism/>. Acesso em: 13 de out. de 2023.

CORTEZ, E. N.; COSTA, L. L. S.; BOTELHO, S. A.; COSTA, T. M. Factors for late cervical cancer screening: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e17812642275, 2023.

DALAZOANA, A. C.; LAUREANO, B. A.; BATISTA, C. S.; ALVES, E. K. Fatores que influenciam as mulheres na não realização do exame citopatológico. **Repositório Universitário da Ânima**, 2022.

FREITAS, V. C. A. Eficácia das técnicas de coleta para a adequabilidade da amostra colpocitopatológica: ensaio clínico randomizado controlado. Dissertação de Mestrado de Enfermagem. **Repositório Institucional UFC**. Fortaleza, 2019.

GOMES, L. S.; HOLANDA, V. R.; BARROS, M. B. S. C. Identificação de infecções do trato reprodutivo em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 22, n. 4, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Deteção Precoce do Câncer.** INCA, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 15 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Deteção precoce: Aborda as estratégias para a detecção precoce do câncer de mama: diagnóstico precoce e rastreamento.** INCA, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-do-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: 15 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: 2ª edição revista, ampliada e atualizada.** INCA, Rio de Janeiro, 2016. 118 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2021/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-cancer-colo-do-utero1.pdf/view>. Acesso em: 15 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estatísticas de câncer: Ações de vigilância do câncer, componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no país.** INCA, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/>

cancer/numeros/. Acesso em: 15 set. 2023.

LIMA, K. F.; MELO, L. H. C. P.; GOMES, L. M.; ANTUNES, S. R.; FEIO, D. C. A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022.

MACIEL, N. D. S.; LUZIA, F. J. M.; FERREIRA, D. D. S.; FERREIRA, L. C. C.; MENDONÇA, V. D. M.; OLIVEIRA, A. W. N.; SOUSA, L. B. D. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 15:e245678, 2021.

SANTOS, M. N. B.; ALMEIDA, M. E. A.; JESUS, M. P. S. Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica. **Repositório Universitário da Ânima**, Bahia, 2022.

SILVA, I. D.; SILVA, M. E. T.; ANDRADE, J. S. O.; NUNES, B. C. M.; PEGO, C. O. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, v. 34, p. e1125, 2019.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER. **Cito do colo - Por local de residência - Pernambuco**. SISCAN, 2023. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_residpe.def. Acesso em: 05 de out. de 2023.